

SIMPÓSIO AT018

TEXTOS MULTIMODAIS COMO MOTIVAÇÃO PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL

VIEIRA C., Júlia
Universidade Federal Fluminense (UFF)
vieirajulia@id.uff.br

Resumo: Este trabalho trata das aulas de leitura e produção textual, que se tornam um desafio, pois muitas vezes o aluno não tem em que se basear para escrever. Percebe-se, logo, que têm sido adotados textos motivadores nas escolas e nos vestibulares ao se pedir uma redação. O objetivo é mostrar que o resultado final pode ser mais interessante quando há alguma leitura multimodal, que apresenta recursos linguísticos, de certa forma, ainda incomuns no meio escolar. Esses textos podem ser diversos, mas aqui o foco será nos vídeos. Nesse sentido, atrelar ainda a tecnologia é algo rico, visto que as crianças e os jovens atualmente estão inseridos nesse campo e têm interesse por ele. Observou-se, em aulas com leituras multimodais, que as discussões advêm dos textos, desenvolvem a argumentatividade dos alunos e exercitam a interpretação, que se torna mais fácil e abrangente. A partir disso, na escrita, pode-se notar, como resultado, melhorias, como o aprofundamento do tema, criatividade, reflexão e argumentação, entre outros. Como metodologia, utilizam-se, para os estudos teóricos, Rildo Cosson, Frank Serafini, Silvia Sousa e Paulo Freire. Na sequência, como experimento prático, tem-se uma atividade aplicada em um colégio particular de Niterói. As aulas se baseiam, principalmente, na sequência básica de leitura e se apoia, também, no livro didático da Anglo.

Palavras-chave: produção textual; textos multimodais; ensino; leitura; tecnologia.

Abstract: This work deals with reading and textual production classes, which become a challenge, since the student often has no basis to write. It is noticed, then, that motivational texts have been adopted in the schools and in the vestibular ones when asking for an essay. The objective is to show that the final result may be more interesting when there is some multimodal reading, which presents linguistic resources, somehow still uncommon in the school environment. These texts may be diverse, but here the focus will be on the videos. In this sense, still relying on technology is something rich, since children and young people are currently part of this field and have an interest in it. It was observed in classes with multimodal readings that the discussions come from the texts, develop the argumentativeness of the students and exercise the interpretation, which becomes easier and more comprehensive. From this, in the writing, one can notice, as a result, improvements, as the deepening of the subject, creativity, reflection and argumentation, among others. As a methodology, Rildo Cosson, Frank Serafini, Silvia Sousa and Paulo Freire are used for theoretical studies. In the sequence, as a practical experiment, one has an activity applied in a

private school of Niterói. The classes are mainly based on the basic sequence of reading and is also based on the Anglo's textbook.

Keywords: text production; multimodal texts; teaching; reading; technology.

Introdução

Na sala de aula do século XXI, encontram-se jovens extremamente diferentes dos das gerações passadas, que também já eram diferentes entre si. No entanto, a escola, junto aos presídios, parece não evoluir. Métodos novos são testados e implementados, contudo, em uma comparação com outros setores da sociedade, fica clara a discrepância. Sousa (2016, p.73-74) postula uma excelente indagação, da qual se parte para a proposta deste artigo: “diante desse contexto tecnológico, algumas perguntas emergem: de que modo as qualidades técnicas da informática configuram a noção de texto e, conseqüentemente, os papéis e as posições de autores e leitores?”.

Nesse sentido, busca-se, aqui, mostrar a possibilidade do uso de textos multimodais nas aulas, principalmente, de produção textual. O vídeo é, na verdade, um texto multimodal, por conseguinte, requer o exercício de leitura e interpretação. Sousa (2016, p. 73) ratifica muito bem essa ideia quando propõe que “os textos podem, então, se manifestar por um plano de expressão formado por uma só materialidade, como o verbal, ou pelo cruzamento de duas ou mais materialidades, como os textos verbo-visuais e verbo-visuais-sonoros”. Esses recursos, como imagem, fala, som, caracterização, cenário e outros, garantem o elevado grau de aceitabilidade por parte dos estudantes.

A mesma autora (2016) ainda discute o impacto do advento das novas tecnologias e a denominada *cibercultura* à noção do texto. Isso fica claro quando os adolescentes, ao se depararem com os vídeos nas aulas de português, sentem-se mais familiarizados e menos resistentes, diferente do que ocorre quando recebem textos verbais densos e livros extraclasse obrigatórios.

Neste trabalho, será explanada uma proposta de aula com um vídeo do *youtube* do canal “JoutJout Prazer”, da jornalista Julia Tolezano. Esse canal já

é conhecido pela maioria dos alunos e muitos, inclusive, já o acompanham semanalmente. Dessa maneira, trava-se um diálogo interessante com a realidade exterior à escola.

1. Textos multimodais?

Em primeiro lugar, faz-se necessário definir “multimodalidade”. De acordo com Serafini (2010, p. 85), *multimodal texts* “transmitem significados através do uso de dois sistemas de signos” (em tradução livre). No exemplo em breve destrinchado, há diversos sistemas. Nos vídeos, percebem-se diversos elementos. Especificamente naquele da atividade aqui explorada, observam-se a linguagem verbal propaganda de forma sonora e, visualmente, a expressão facial, a linguagem gestual e alguns números.

Realizar essa leitura multimodal de forma completa, no Ensino Básico, é imprescindível, pois se trata de leitura de mundo. Os jovens estão expostos a textos multimodais rotineiramente e talvez não os estejam interpretando. A respeito disso, Serafini (2010, p. 86) destaca:

Nicholas Mirzeoff (1998) sugere que a sociedade é *ocularcêntrica*, não porque imagens visuais são mais comuns, mas porque nossas experiências são mais bem entendidas se construídas por experiências visuais. (Em tradução livre)

Por isso, vê-se a necessidade de trabalhar com textos multimodais na escola, a fim de preparar o adolescente para o mundo exterior a ela. Em aulas de produção textual, tenta-se trabalhar com leitura e escrita, visto que é um trabalho conjunto. Assim, a leitura multimodal foi motivadora para a redação.

2. A proposta

Para este trabalho, foi utilizada a sequência básica estipulada por Rildo Cosson (2018) em *Letramento literário: teoria e prática*. Essa sequência consiste em quatro etapas, que vão do pré-textual ao pós-textual: motivação,

introdução, leitura e interpretação. A multimodalidade se manifesta, assim sendo, na primeira.

O primeiro momento, segundo o autor, consiste em preparar o estudante para entrar no texto, traçando laços estreitos com a leitura principal, priorizando o lúdico. Nesse momento, foi passado o vídeo que apresenta uma proposta educacional diferente: a da Escola da Ponte, em Portugal. A *youtuber* Julia fala sobre sua experiência conhecendo o local e explica como tudo funciona ali. Esse mesmo tema é levantado nos textos da unidade do livro escolar.

Imagem 1:



(Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=l5IRbgjxpS0>. Acesso em maio/2019)

No vídeo, que é um texto audiovisual, apresentam-se dados também, como a imagem 1 comprova. Por isso, além do exercício de interpretação, os alunos puderam dele extrair informações importantes. Desse modo, ocorreu a primeira etapa de Cosson, que muito agradou os jovens.

Já a segunda é, de forma breve, “a apresentação do autor e da obra” (COSSON, 2018, p. 57), de modo que o interesse seja despertado. Nessa atividade, seriam lidos vários textos: alguns pertencentes ao livro didático *Anglo*

e outro não. Os primeiros apresentavam modelos educacionais distintos, sendo a maioria desconhecida pelos estudantes.

O outro foi “Com gás ou sem”, de Noemi Jaffe (2017). Assim sendo, apresentou-se a autora, o livro no qual a crônica foi publicada e a história que perpassa a criação do texto. A autora utilizou suas redes sociais para recolher informações. Postou nelas: “como mulher, que questionamentos você tem a fazer ao mundo?”. Com isso, também ficou clara a relação da aula com o dia internacional da mulher, data próxima à atividade.

A terceira etapa foi dividida em 2 momentos: leitura da apostila Anglo e do outro texto. Para a primeira, foi feita a leitura em voz alta com pausas para discussões, de modo que o assunto do vídeo complementou muito bem o debate. Para a segunda, escolheu-se uma primeira leitura sem pausas e em voz alta. Ao final do texto, de uma página, muitos se mostraram inquietos, tocados pelo conteúdo, pois há uma reflexão forte. Na sequência, uma segunda leitura pausada foi feita, para que a interpretação conjunta emergisse e trocas significativas fossem realizadas

A última etapa, por fim, é a materialização da interpretação: uma atividade que externaliza e registra a leitura. A proposta, então, foi que os alunos utilizassem suas redes sociais para lançarem o questionamento aos colegas: como alunos do século XXI, que mudanças vocês têm a exigir da escola? Em grupo, deveriam reunir as perguntas às próprias e redigir uma crônica, como fez Jaffe. O trabalho valeu 4 pontos.

A sequência de Cosson (2018), portanto, foi base para o exercício de português, iniciando-se sempre com um vídeo, tendo em seguida a apresentação do texto principal, do autor, do contexto e outros; na sequência, houve a leitura do texto principal; e, enfim, a interpretação que, nesse caso, foi uma atividade pós-textual em que foi utilizado algo das leituras anteriores.

3. Resultados

Foi notório o envolvimento dos alunos. Unir a tecnologia ao ensino despertou o vigor neles. Vídeos e redes sociais, no mesmo trabalho, foram peças-chave para o sucesso da atividade. Aqueles que ainda não conheciam o canal “JoutJout Prazer” passaram a acompanhá-lo. Os demais, ficaram satisfeitos em perceber o elevado grau de conteúdo que os vídeos detêm.

Ademais, as redações ficaram excelentes. A reflexão do alunado foi pertinente. Acredita-se que parte dela foi aguçada já com o uso da tecnologia nas aulas, mas os debates também contribuíram. Seguem, a seguir, alguns trechos dos resultados:

Tiramos nota baixa por sermos burros? Ou por falta de motivação? Dormir na aula é só desinteresse? Ou podem existir problemas por trás disso? (...) Quantas dúvidas, quantas inseguranças, medos, certezas, emoções, talentos e vontades existem dentro daquele sentado na mesa ao lado? Por que nada disso se mistura? (...)

Por que acordar tão cedo? (...)

Por que uniformizar, não só nossos corpos, mas nossas mentes. (...) existe algo grandioso lá na frente? Como fazemos para descobrir? Como escolher o que faremos para o resto da vida? (...)

Onde estão essas respostas? Onde estão todas as mentes brilhantes? Onde se escondem? No quê? Em quem? Nos alunos? Nos diretores? Ou em alguém que não tem voz? Será que as encontraremos? Devemos continuar procurando?

Alunas: Behatriz Andrade, Gabriela Abib e Natasha Telles.

Como jovens do século XXI, quais mudanças gostaríamos de ter? Talvez novas formas de estudo? Com professores mais novos? Para assim termos novas formas de aprender? Termos mais interação com eles? Ou seria melhor deixarmos um pouco os livros e entrar na era digital? Mais campanhas de leitura? E escolher aulas presenciais ou online? Atividades extracurriculares valendo ponto? Mais atividades fora do ambiente escolar? Seria uma boa?

Aluno: Carlos Henrique.

Uma escola que respeite a habilidade individual de cada aluno, como por exemplo, um aluno que tem dificuldade em entender a matéria ter a mesma média que um aluno que tem facilidade.

A escola precisa passar a olhar as dificuldades de cada aluno e passar a matéria na velocidade em que o aluno possa acompanhar e entender.

Alunos: Melissa, Alyssa, Giullia, João e Charles.

Segundo estudantes, a "escola ideal" deveria conter atividades mais lúdicas, como aulas práticas sobre a matéria questionada em sala de aula, dessa forma tornando o aprendizado mais prazeroso e divertido. Atividades extracurriculares estariam disponíveis para alunos interessados, dessa forma extrapolando o potencial do aluno e descobrindo talentos ocultos.

A tecnologia seria um grande auxílio quanto à aprendizagem... Outro ponto de vista que deve ser dito é a escola passar a ouvir mais opiniões, sugestões de como os alunos gostariam que fosse a escola onde estudam e dizer o que pode mudar nela, assim tornando o ambiente escolar mais ideal.

Alunos: Bernardo, Douglas e Pedro.

4. Conclusões

Percebem-se, nas redações dos alunos, questionamentos e reflexões. O resultado satisfatório dessa e de outras atividades envolvendo textos multimodais – sendo vídeos ou não – comprova a possibilidade desse tipo de

leitura no meio escolar. Além disso, junto às produções dos próprios alunos – que envolvem indagações de outros alunos – fica nítida a necessidade de mudança dentro das escolas.

A partir disso tudo, pode-se concluir que o modelo educacional predominante, principalmente aquele das escolas mais tradicionais – que se sobressaem –, pode e deve ser repensado. A solução não é apenas o uso dos vídeos e de multimodalidade, mas, sim, apropriar-se de novas técnicas para desenvolver o aprendizado. Sousa (2016, p. 87) aprimora essa ideia quando diz que “o primeiro passo é incorporar os novos meios e extrair deles as potencialidades que oferecem”. Isso pode envolver vídeos, textos multimodais, tecnologia e outros, de modo que o aluno desenvolva, inclusive, novas habilidades de leitura e reflexão.

Referências

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

Ensino médio bienal: caderno 1. São Paulo: SOMOS Sistema de Ensino, 2016. (Vários autores)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 52 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

JAFFE, Noemi. **Com gás ou sem**. In: _____. **Não está mais aqui quem falou**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SERAFINI, F. Reading Multimodal Texts: Perceptual, Structural and Ideological Perspectives. *Children’s Literature in Education*, v.41, p. 85-104, 2010.

SOUSA, Silvia Maria de. **Texto, leitura e leitor: apontamentos para os dias de hoje**. In: DIAS, A.; FERES, B.; ROSÁRIO, I. (Org.) **Leitura e formação do leitor: cinco estudos e um relato de experiência**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=I5lRbgjxpS0> (acesso em maio/2019).